

Resenha de livro

The BRICS and the future of Global Order. Oliver Stuenkel. Maryland: Lexington Books, 2015. ISBN: 978-0-7391-9321-1.

Resenhista:

Wagner Martins dos Santos¹

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais

Recebido: 05/04/2016

Aprovado: 10/06/2016

Publicado em 2015, o livro *The BRICS and the future of Global Order*, alvo desta resenha, foi escrito por Oliver Stuenkel, professor adjunto de Relações Internacionais na Fundação Getúlio Vargas em São Paulo, onde também coordena a Escola de Ciências Sociais (CPDOC) e o MBA em Relações Internacionais. O autor também possui outros dois livros publicados recentemente: *Brazil on the Global Stage: Power, Ideas, and the Liberal International Order*, e *India-Brazil-South Africa Dialogue Forum (IBSA): The Rise of the Global South*, todos sem tradução para o português.

Ao longo de oito capítulos, totalizando 213 páginas, o autor apresenta as mudanças que têm marcado o sistema internacional desde o surgimento e o avanço dos BRICS na primeira década do séc. XXI. Segundo o autor, embora importante, pouca atenção tem sido dada ao crescimento do grupo. Cúpulas têm sido organizadas, cooperações bilaterais têm sido aprofundadas e instituições financeiras têm sido criadas. E isto é algo que deve ser levado em conta pelo fato de não haver características muito em comum entre seus membros. Todavia, apesar das muitas críticas pela suposta incoerência entre eles, os BRICS possuem um aglutinador e importante elemento: todos os participantes do grupo possuem ambições globais. Embora nem sempre claras, todos eles, conquanto potências emergentes, estão engajadas de forma sistemática em alguma categoria política de alcance mundial, a exemplo do Conselho de Segurança da ONU, em que todos participam, seja de forma permanente ou como aspirantes.

Stuenkel ainda analisa como tem ocorrido o anseio pela cooperação entre os países do grupo, mas sobretudo sua expansão e influência sobre os demais Estados. Embora não possua interesse em derrubar o equilíbrio de poder global, a influência dos BRICS não seria passageira, e, portanto, irrelevante. A sua análise visa mostrar que o aprofundamento da

¹ wagnermds18@gmail.com

cooperação entre os participantes favorece o surgimento de uma ordem multipolar legitimamente representada, baseada em regras claras e que tenderia a permitir uma pressão contra os Estados Unidos e seus aliados a seguirem regras globais de forma mais coerente.

Outra questão central analisada pelo autor diz respeito ao fato de que alguns analistas preveem que as potências emergentes, categoria em que se enquadra os BRICS, na medida em que expandirem sua influência, não atuarão de acordo com as regras ocidentais. O aumento do poder será usado para desafiar o *status quo* do sistema internacional e perseguir visões alternativas da ordem mundial a ponto de montar uma coalizão contra hegemônica. O aumento do poder dos países emergentes, mas sobretudo dos BRICS, criaria uma espécie de sistema paralelo, criando o próprio conjunto de regras, instituições e moeda, colocando em cheque o equilíbrio liberal que rege o sistema financeiro mundial.

Stuenkel, no entanto, explica que os países dos BRICS têm-se manifestado contra essas afirmações, em especial sobre as políticas que colocariam em cheque o consenso liberal do sistema financeiro. Seria irracional pensar que justamente em uma ordem liberal, que permitiu o surgimento e a ascensão dos países-membros, seria ela própria questionada e desrespeitada em suas normas e instituições. Apesar das críticas, Stuenkel está mais preocupado em analisar a origem e os desafios a serem enfrentados pelo bloco.

Em suma, alguns fatos têm sido relevantes desde a gênese do bloco e que revelariam a atuação cada vez maior do grupo em nível e alcance mundial e que são analisadas pelo autor: (1) a crise financeira global de 2008 que permitiu uma contestação por parte dos países emergentes, e que permitiu justamente o despertar por uma aproximação e cooperação, originando os BRICS; (2) a reunião em Yekaterinburg, na Rússia, em 2009, quando foi levantada a necessidade de os países emergentes terem mais voz e representação no sistema internacional (sobretudo no sistema financeiro); (3) a segunda cúpula dos BRICS, em Brasília, em 2010, em que foi assinado um documento entre o BNDES, do Brasil, o Banco de Desenvolvimento e Assuntos Econômicos Externos, da Rússia, o Banco de Desenvolvimento da China, e o *EximBank*, da Índia. O objetivo era aproximar e facilitar financiamentos de empresas nos países signatários. Outros temas como a demanda energética, afinal os países dos BRICS demandam grande quantidade de energia e petróleo, além de questões sobre infraestrutura, foram assuntos discutidos; (4) a entrada da África do Sul, em 2011, expandindo as fronteiras e aumentando a representatividade do grupo; e (5) as reuniões ocorridas em Délhi, Durban e Fortaleza, entre 2012-2014, em que a principal questão discutida foi a criação de um novo Banco de Desenvolvimento, capaz de aumentar a influência do grupo em nível global.

Esses e outros fatos revelariam a cada vez mais acelerada importância que os BRICS tendem a exercer sobre o sistema mundial. Finalmente, Stuenkel lembra que as potências emergentes, embora concordem que seja de grande relevância o aprofundamento e a criação de instituições internacionais, segurança internacional, resolução de problemas, entre outras questões, países como Brasil, África do Sul e Índia, se opõem às hierarquias contidas nessas instituições, pois elas acabam concedendo privilégios em detrimento da cooperação. Daí resulta preocupação e certo ceticismo entre os membros do grupo em saber se as potências, de fato, estariam prontas a viver em um sistema multilateral no qual todos estão sujeitos às mesmas regras. A reciprocidade, argumenta o autor, é um dos pilares dos BRICS.

A amplitude e o alcance dos BRICS torna seu estudo um desafio. Todavia, esse desafio faz com que sua análise se torne ainda mais interessante. O teor do livro incentiva os leitores a considerar outros estudos sobre o bloco no intuito de entender sua relevância e promessa. O autor considera a obra uma referência primária para se entender a história dos BRICS, as ideias que permitiram seu surgimento e os desafios a serem enfrentados na medida em que a cooperação entre eles se aprofunda.